

**INCLUSÃO E ATENÇÃO PRECOCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
EXPERIÊNCIAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL  
ODS 4 – Educação de Qualidade  
ODS 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico  
ODS 10 – Redução das Desigualdades**

Maristella Nogueira Dias Campos (Universidade de Taubaté)  
Lucas de Azevedo Leonel (Universidade de Taubaté)  
Gisele Gouvêa Salinas (Universidade de Taubaté)  
Paola de Jesus da Silva (Universidade de Taubaté)  
Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Aparecida Campos Diniz de Castro  
Prof<sup>a</sup> Doutora Mariana Aranha de Souza  
Prof<sup>a</sup> Doutora Suzana Lopes Ribeiro

A primeira infância, compreendida de 0 a 3 anos e 11 meses, é um período decisivo para o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e da linguagem, pois o cérebro apresenta maior plasticidade e resposta a estímulos adequados. Considerando essa relevância, e no contexto das reflexões propostas pela disciplina Escola, Currículo e Diversidade, cuja proposta era pesquisar e selecionar uma escola que desenvolvesse um projeto com foco na diversidade e na inclusão. Foi então pesquisada uma Creche Municipal de Taubaté/SP, que elaborou o Projeto de Atenção Precoce na Educação Infantil, a partir do olhar sensível e atento da professora coordenadora, que identificou, junto às professoras, a necessidade de um acompanhamento mais criterioso das interações e comportamentos das crianças, especialmente nos berçários e turmas do Maternal I e II. A proposta surgiu dessa observação direta da prática, em que se constatou a dificuldade das docentes em diferenciar comportamentos esperados do desenvolvimento infantil de possíveis sinais de atipicidade. Frente a essa demanda pedagógica, o projeto se fundamenta na Lei nº 14.880/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Precoce e assegura o direito da criança ao atendimento educacional especializado desde a primeira infância. O objetivo geral é implementar uma prática pedagógica pautada na observação, registro e acompanhamento dos marcos do desenvolvimento, garantindo o direito ao desenvolvimento integral das crianças. Entre os objetivos específicos, destacam-se: oferecer capacitação às professoras e auxiliares; realizar intervenções pedagógicas inclusivas; oportunizar o fortalecimento do diálogo com as famílias e implementar a institucionalização das ações no Projeto Político-Pedagógico (PPP). O método adotado envolve observação sistemática com fichas de acompanhamento, registros contínuos, planejamento de intervenções, realização de rodas de conversa nos encontros coletivos para estudo da legislação e dos marcos do desenvolvimento, além de reuniões com famílias para orientações e encaminhamentos quando necessários. Como resultados parciais, a escola estruturou um protocolo de atenção precoce baseado em observação, registro, discussão em equipe, intervenção e orientação às famílias. Essa experiência favoreceu avanços na autorregulação, na linguagem, na socialização e na autonomia das crianças, ao mesmo tempo em que

proporcionou maior segurança pedagógica às professoras. A proposta também fortaleceu o trabalho colaborativo entre escola e famílias, ampliando a inclusão e a qualidade do atendimento oferecido. Conclui-se que a ação, nascida do olhar da professora coordenadora, representa uma prática inovadora e necessária para a Educação Infantil, pois une fundamentação legal e teórica à realidade cotidiana, garantindo continuidade e institucionalização no PPP. Investir na atenção precoce significa assegurar o direito ao desenvolvimento integral da criança e fortalecer práticas educativas inclusivas e colaborativas desde os primeiros anos de vida.

**Palavras-chave:** Atenção precoce; Educação Infantil; Inclusão; formação docente